

CHALUH, L. N. **Formação e alteridade:** pesquisa na e com a escola. 318fl. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2008.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado.

Data da defesa: 14-03-2008.

RESUMO

Este estudo traz minha experiência formativa enquanto pesquisadora ao optar por desenvolver uma pesquisa em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, “Escola Padre Francisco Silva”, em Campinas - SP, no período de 2003-2005. Nesse percurso, participei de dois *espaçostempos* de reflexão coletiva, o Trabalho Docente Coletivo (TDC) e o Grupo de Reflexão sobre Letramento e Alfabetização (GA), grupos constituídos pelas professoras das primeiras séries iniciais e pela equipe de gestão. A presença na escola tinha como objetivo compreender como as professoras recriavam a política pública de formação, na tentativa de entender quais os sentidos que essa assumia nesses *espaçostempos*, como se constituíam esses grupos e quais as possibilidades de desenvolver um trabalho coletivo a partir deles. A sala de aula também foi um lugar privilegiado de vivência visto que colaborei com o trabalho pedagógico de duas professoras junto aos seus alunos e alunas. Nesse contexto foi possível problematizar uma diversidade de aspectos que no seu conjunto oferecem um olhar caleidoscópico da escola pública. Esse olhar permitiu acompanhar: o processo de constituição do grupo de professoras que, ao tomar consciência das contradições postas na escola, promoveram uma série de ações a partir de um trabalho coletivo; a ênfase na palavra falada e escrita quando assumida pelas professoras, alunos para a emancipação; a problematização da homogeneidade e da igualdade; o acolhimento e a hospitalidade na escola; o olhar da professora pesquisadora e os sentidos da avaliação dentre outros. Ao entrar na escola e *viver a escola*, no encontro com os *outros*, fui mobilizada a refletir a respeito da minha própria formação e minha constituição enquanto pesquisadora. Nesse sentido, fui levada não só a me questionar sobre meu lugar enunciativo, sobre minha subjetividade no processo de construção da pesquisa, como também problematizar a simultaneidade de lugares (não-lugares) ocupados, atribuindo sentidos outros à presença de uma pesquisadora na escola. Este trabalho apresenta acontecimentos e encontros com as professoras e leva a marca do pensamento bakhtiniano – principalmente os conceitos de alteridade e diálogo – instâncias fundamentais tanto para o processo de formação das professoras como para o meu enquanto pesquisadora. A formação é compreendida, neste estudo, como uma relação de *provoca-ação*, na qual o *outro* se apresenta como desencadeador de diferentes e diversos processos formativos. A perspectiva de pesquisa construída a partir deste trabalho, “pesquisa *na e com a escola*”, está sustentada por uma trilogia – pesquisa-alteridade-formação – que diz da potencialidade da pesquisa quando relacionada ao processo formativo: o *encontro* escola e universidade, o *diálogo* e a *colaboração*. Minha experiência como pesquisadora que, enquanto pesquisa, forma e se forma com as professoras, é apresentada em forma de narrativa, evidenciando a importância da recuperação das histórias coletivas construídas na escola e sabendo que, além dos sentidos produzidos neste trabalho, novas e outras histórias serão criadas.

PALAVRAS-CHAVE

Formação; Alteridade, Pesquisa da educação, Trabalho coletivo, Ensino fundamental, Narrativa.

ABSTRACT

This study shows the experience of my development as a researcher when I decided to carry out an inquiry in a Municipal Elementary School, "Escola Padre Francisco Silva", in Campinas-SP, in the period 2003-2005. During this period, I attended two spacetimes of collective thinking, the Collective Teacher Workshop (TDC) and the Literacy and Initial Reading Instruction Reflection Group (GA), formed by teachers of the first initial series and the School Board. My presence in the school had the objective to understand how teachers recreated the public policy of education, trying to understand the different senses that it assumed in those spacetimes and also how those groups were formed and the different possibilities of developing a collective work. The classroom was also a privileged place of experience since I collaborated with the pedagogical work of two teachers with their students. In that context it was possible to problematize a number of aspects that as a whole offer a kaleidoscopic glance of public school. That glance allowed me to accompany: the process of constitution of the group of teachers who taking conscience of the contradictions brought into school promoted a series of actions from the collective work; the emphasis on spoken and written word when it is assumed by the professors and students for emancipation; the problematization of homogeneity and equality; the acceptance and the hospitality in school; the glance of the professor-researcher and the senses of evaluation, among others. Upon entering and living the school, in the encounter with the others, I was moved to think about my own education and constitution as a researcher. In that sense, I was led to inquire about my enunciative place and my subjectivity in the process of the research construction as well as to question the simultaneity of occupied places (no-places), granting other meanings to the presence of a researcher at the school. This work presents meetings and encounters with the teachers and carries the mark of the bakhtinian thought – mainly the concepts of alterity and dialogue – fundamental instances of the process of development for both teachers, and for me as a researcher. Education is understood, in this study, as a relation of provoke-action in which the other seems to untie different and diverse formative processes. The prospect research built from this job, "research in and with the school" is underpinned by three aspects – research-alterity-formation – that tells about the potentiality of research in relation with the educational process: the encounter school-university, the dialogue and the collaboration. My experience as a researcher, who at the same time investigates, learns and is constituted jointly with the teachers, is shown in narrative form, making clear the importance of the recovery of collective stories built at the school, and knowing that other new stories will be produced beyond the senses produced in this work.

KEYWORDS

Teacher education; Alterity; Educational research; Collective work; Elementary school; Narrative.

Elaborado em: 28/07/2008

Publicado em: 31/01/2009